

[editorial]

"A PALAVRA
É MEU
DOMÍNIO
SOBRE O
MUNDO."

Carica Dispecto7

Articulações entre moda e literatura

Gabriela Soares Cabral – Assistente editorial sênior

<https://orcid.org/0000-0002-3410-3839>

Maria Claudia Bonadio – Editora-chefe

<https://orcid.org/0000-0001-9704-9780>

Está no ar o número 28 da dObras[s]! Nesta primeira edição do ano de 2020, a revista chega com uma boa notícia: o periódico agora também faz parte do indexador *Doaj – Directory of Open Access Journals*, uma base de dados com curadoria que reúne cerca de 12 mil revistas de acesso aberto que cobrem todas as áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e humanidades.

Nesta edição, o dossiê **A moda na literatura e a literatura na moda**, organizado pelas pesquisadoras Adriana Tulio Baggio (PUC-SP) e Geanneti Tavares Salomon (UNA-BH), reúne nove artigos que versam sobre a relação entre moda e literatura desde o período oitocentista até a contemporaneidade a partir de temas como a utilização do vestuário na construção de personagens e narrativas e o uso da literatura como influência para criadores de moda. Ainda como parte do dossiê, na seção *Costuras*, há a tradução inédita para o português do texto *Dressing for success* publicado em 2009 pela inglesa Clair Hughes, importante bibliografia acerca da articulação entre moda e literatura.

Além disso, na seção de artigos submetidos em fluxo contínuo, o número apresenta dois textos. **Consumo e liberdade: a anglomania nas vésperas da Revolução Francesa**, de autoria de Felipe Goebel, analisa a formação de uma cultura de consumo na França durante as décadas de 1770 e 1780, período em que se percebe uma busca por inspiração na Inglaterra por meio da emulação de costumes e trajes ingleses, visando demonstrar como a relação entre os dois países, nas décadas finais dos Setecentos, associou-se com os ideais revolucionários.

Em **A beleza convulsiva do manequim: o corpo inorgânico da moda no Surrealismo**, o autor Pedro Pinheiro Neves traça conexões entre as atitudes oitocentistas em relação ao corpo, ao vestuário e à moda e a fetichização de corpos realizadas por artistas como Man Ray, Hans Bellmer e Salvador Dalí, encontrando no uso da figura do manequim instâncias dos conceitos de beleza convulsiva e informe.

A edição também conta com a resenha do livro *A história na moda e a moda na história* (São Paulo: Alameda, 2019), organizado por Camila Borges da Silva, Joana Monteleone e Paulo Debom. De autoria de Paulo Knauss, a resenha ressalta a riqueza da pesquisa sobre a história da moda no Brasil ao versar sobre uma obra que traz a produção de diferentes pesquisadores que se debruçam sobre a história do vestuário de modo a pensar os significados da moda na sociedade ao longo da história.

As exposições *Histórias das mulheres: artistas até 1900* (realizada no Museu de Arte de São Paulo, em São Paulo, de 23 de agosto a 17 de novembro de 2019) e *Alceu Penna – Inventando a moda do Brasil* (realizada no Museu da Moda de Belo Horizonte, em Belo Horizonte, de 11 de dezembro de 2019 a 7 de junho de 2020) também ganharam resenhas para esta edição. Escrita por Gabriela Rodrigues Pessoa de Oliveira, a primeira aborda o trabalho das curadoras Julia Bryan-Wilson, Lilia Schwarcz e Mariana Leme em destacar as obras de mulheres artistas de diversas nacionalidades até o século XIX. Já a segunda, de autoria de Gabriela Ordones Penna, analisa a proposta de manter viva a memória de Alceu Penna e ressaltar sua importância para a história da moda com a exibição de 72 peças, entre roupas (réplicas e originais), acessórios, catálogos e croquis.

Boa leitura!